

INTRODUÇÃO

A cultura da batata (*Solanum tuberosum* L.) está entre as mais importantes olerícolas do mundo, muito devido a seu expressivo consumo principalmente nos países europeus onde se encontra na base alimentar de muitos locais. Pensando em produtividade, é indispensável que atentemos para a parte nutricional da cultura, sendo a adubação um dos principais limitantes para atingir uma alta capacidade produtiva.

Devido as condições da maioria dos solos brasileiros de fixação de fósforo (P) e ser indispensável fisiologicamente, o nutriente é aplicado em elevadas quantidades para estar disponível as plantas e refletir conseqüentemente em uma maior produção de tubérculos por área.

O uso de fertilizantes organominerais é uma fonte alternativa de garantir alta eficiência em produtividade e ser mais sustentável, diminuindo impactos ambientais. Dessa forma, objetivou-se com esse estudo, avaliar o comportamento da cultura da batata, cv. Asterix, quando submetida a diferentes manejos e doses de fertilizantes fosfatados na forma mineral e organomineral.

METODOLOGIA

No plantio foi utilizado adubação com 450 Kg/ha de KCL incorporado previamente em área total e mais 1012 Kg/ha de MAP (10-52-00) no sulco de plantio. As adubações de cobertura foram com nitrato de amônio 100 Kg/ha.

Os manejos de fertirrigação e controle fitossanitário foi padrão a todos os tratamentos e realizados conforme recomendação técnica do responsável da fazenda. Foi coletado aos 48 DAP a partir da folha mais nova plenamente desenvolvida para análise foliar.

A colheita foi feita manualmente, adotando como parcela útil as 4 linhas centrais da parcela e os 3 m centrais dessas linhas. Os tubérculos foram classificados e uma amostra do tubérculo tipo G de cada tratamento foi levada para análise de sólidos solúveis e qualidade de fritura com metodologias próprias realizadas na indústria.

O delineamento foi de blocos casualizados com 14 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos variaram em fontes Mineral, Organomineral e Organomineral/ Mineral nas respectivas doses de 50%, 75% e 100% para os fertilizantes KCL; K Org; MAP + KCL; MAP Org + KCL; MAP Org + K Org e SuperBac + KCL.

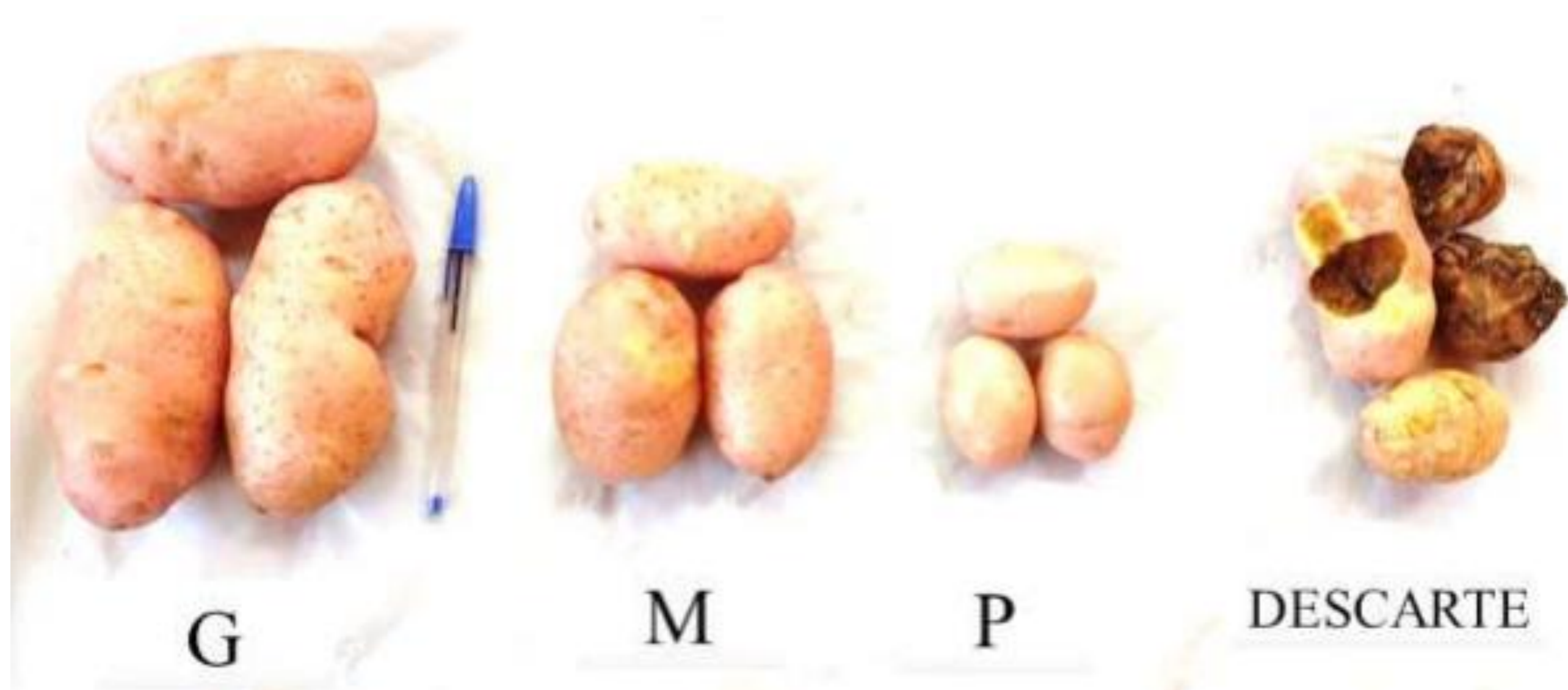


Figura 1. G: tubérculos maiores que 10cm. M: tubérculos entre 6 a 10cm. P: tubérculos menores que 6 cm. Descarte: rejeição de tubérculos sem viabilidade devido à ocorrência de danos mecânicos, podridões e doenças.. Perdzis, 2021.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise foliar revelou que houve diferença estatística para o nitrogênio e o fósforo, mas que ambos ficaram entre a faixa ideal quando comparados aos valores preconizados por Prezotti e Martins (2013). Para o potássio (K), não foi observado diferença estatística, e os tratamentos com KCL (T1) e K Org (T2) ficaram inferiores aos limites considerados ideais. Os valores de magnésio (Mg) não atingiram limites ideais, mas não foi observado deficiência nutricional. Em relação aos micronutrientes, os teores de ferro (Fe), em todos os tratamentos foram superiores ao nível ideal, porém não apresentaram fitotoxicidade.

Tabela 1. Classificação e produtividade de batatas em t/ha submetidas a diferentes tratamentos.

Tratamentos	Pequeno	Médio	Grande	Total
1	0,64 a	10,50 c	3,59 b	14,76 d
2	0,78 a	12,80 b	5,21 b	18,85 c
3	0,89 a	14,97 a	5,24 b	21,08 b
4	0,95 a	16,19 a	5,94 b	23,08 b
5	1,10 a	13,85 a	4,50 a	19,38 c
6	1,10 a	15,50 b	5,26 b	21,87 b
7	1,46 a	14,70 a	7,35 a	23,51 b
8	0,71 a	17,10 a	8,34 a	26,23 a
9	0,92 a	16,40 a	8,40 a	25,74 a
10	0,90 a	13,77 b	5,36 b	20,06 c
11	1,01 a	14,70 b	7,21 a	22,24 b
12	0,76 a	14,99 a	7,89 a	23,93 b
13	0,95 a	15,50 a	6,70 a	23,16 b
14	0,97 a	15,90 a	6,46 a	23,38 b
P-valor	0,03	<0,01	<0,01	<0,01
CV (%)	27,51	10,68	21,27	9,09

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a $\leq 0,05$ de probabilidade. P-valor: referência à probabilidade F de Snedecor da ANOVA. CV: coeficiente de variação.

Foram calculadas as produtividades mediante a classificação dos tubérculos pós-colheita e convertido os dados para toneladas/ha em comparação com as médias entre os tratamentos. Em termos gerais, os tratamentos 8 e 9 (75% MAP Org + K Org e 75% Map Org + KCL, consecutivamente), independentemente da classe, proporcionaram as maiores produtividades de batatas em t/ha. Enquanto os tratamentos 1, 2, 5 e 10 foram os que obtiveram menos produtividades. Para a análise de sólidos solúveis, todos os tratamentos ficaram na faixa visual de notas 1 a 2 conforme a escala, que são considerados adequados à indústria, que preconiza limite até a nota 3.

Figura 2. Porcentagem de sólidos solúveis de amostra de palitos após fritura de tubérculos de batata, cv. Asterix, em função da aplicação de fósforo. Perdzis, 2021.



AGRADECIMENTOS

